

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Graduação em Antropologia

Ciência, Magia e Religião
1o SEMESTRE DE 2016
Segundas e Quartas, 19:00 às 20:40

Prof. Patrick Arley

EMENTA

A tríade magia-religião-ciência faz parte das discussões antropológicas desde o século XIX; tendo contribuído de maneira decisiva para a consolidação da disciplina como um campo de saber relativamente autônomo dentro das ciências sociais, bem como para sua institucionalização acadêmica. Em que pese as diferenças de abordagem entre os autores que se dedicaram ao tema, não seria equivocado dizer que a comparação entre os três fenômenos se consolidou na teoria antropológica de maneira assimétrica: se por um lado magia e religião tornaram-se objetos de estudo “clássicos”, *tópicos* discutidos a partir de dados etnográficos; o mesmo não pode ser dito a respeito da ciência, que até recentemente permaneceu como um *recurso* explicativo, dimensão constitutiva da disciplina antropológica e *medida* a partir da qual a comparação entre diferentes práticas de diferentes coletivos poderia ser feita. Neste sentido, a construção da tríade conceitual magia-religião-ciência contribuiu para a criação de grandes divisores entre “nós” e “eles”, a partir de noções como “sociedades primitivas” e “mentes primitivas” em contraposição à “modernidade” e “racionalidade” que caracterizariam o ocidente.

Este curso pretende pensar a mesma tríade em outros termos, a partir de discussões contemporâneas e particularmente da contribuição dos science studies: em que medida tomar as ciências como objeto de estudo antropológico impacta a própria ciência antropológica e seus temas clássicos? Em que medida a problematização destes temas implica na problematização da noção de modernidade e de seus regimes de verdade?

AVALIAÇÃO

Primeira Avaliação Escrita (30 pontos)

Comentários a um conjunto de aulas (30 pontos)

Trabalho final (40 pontos)

1a Sessão (07/03/2016) – Recepção aos calouros

2a Sessão (09/03/2016) – Apresentação do Programa

Unidade 1 – Algumas formas antropológicas de classificação

3a Sessão (14/03/2016) – FRAZER, James George. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1982. Partes 1,2, 3 e Partes 7, 9 e 10.

4a Sessão (16/03/2016) – Realização de atividades acadêmicas complementares no turno noturno (Resolução CEPE nº 13/2015, de 10/11/2015). Não ocorrerão aulas no turno noturno.

5a Sessão (21/03/2016) – MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70. 1988. Cap. Magia, Ciência e Religião

6a Sessão (23/03/2016) – DURKHEIM, Émile. “Introdução”, “As crenças propriamente totêmicas – Cap. 1, 2 3 e 4” e “Conclusão”. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

7a Sessão (28/03/2016) – MAUSS, Marcel. “Esboço de uma teoria geral sobre a magia”. Cap. IV – Análise e Explicação da Magia. Sociologia e Antropologia, Marcel Mauss. São Paulo: Cosac & Naify. 2003

Unidade 2 – outras classificações, outros efeitos:

8a Sessão (30/03/2016) – LÉVI-STRAUSS, Claude. “O feiticeiro e sua magia”.

Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

9a Sessão (04/04/2016) – LÉVI-STRAUSS, Claude. “A Eficácia Simbólica”. Rio de Janeiro:

Tempo Brasileiro 1975.

10a Sessão (06/04/2016) – LÉVI-STRAUSS, Claude. Ciência do concreto. In O

pensamento selvagem. Campinas: Papirus. 1989. Pp. 15-49

11a Sessão (11/04/2016) – Realização de atividades acadêmicas complementares no turno noturno (Resolução CEPE nº 13/2015, de 10/11/2015). Não ocorrerão aulas no turno noturno.

12a Sessão (13/04/2016) – EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2004; Caps. 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 11; p. 33-89, 136-174, 186-210.

13a Sessão (18/04/2016) – continuação.

14a Sessão (20/04/2016) – ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. Cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010

15a Sessão (25/04/2016) – avaliação

Unidade 3 – Hibridismos modernos

16a Sessão (27/04/2016) WEBER, Max. “O ‘Espírito’ do Capitalismo”. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Livraria Pioneiras Sociais. 1989. 1ª Parte – O Problema

17a Sessão (02/05/2016) - GEERTZ, Clifford. “A religião como sistema cultural”. A

interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1989

18a Sessão (04/05/2016) - DOUGLAS, Mary. Os Lele revisitados, 1987: acusações de feitiçaria à solta Revista MANA: estudos de antropologia social, v. 5, n. 2, out. 1999

19a Sessão (09/05/2016) 23.05 – GESCHIERE, Peter. Feitiçaria e modernidade nos camarões: alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade. Afro-Ásia, núm. 34, 2006, pp. 9-38- Universidade Federal da Bahia

20a Sessão (11/05/2016) Presença de professor convidado (texto a ser disponibilizado)

21a Sessão (16/05/2016) LATOUR, Bruno. Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. 1ª parte. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

22a Sessão (18/05/2016) Realização de atividades acadêmicas complementares no turno noturno (Resolução CEPE nº 13/2015, de 10/11/2015). Não ocorrerão aulas no turno noturno.

23a Sessão (23/05/2016) Exibição filmes Jean Rouch: “Os mestres Loucos” (1955); “Os tambores do Passado” (1971)

Unidade 4 – Antropologia das Ciências (no plural)

24a Sessão (25/05/2016) ISABELLE STENGERS. A invenção das ciências modernas; tradução Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002. Cap. 1 Explorando, pp. 11/72

25a Sessão (30/05/2016) LATOUR, Bruno. Referência circulante. In “A esperança de Pandora”. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001

26a Sessão (01/06/2016) GELL, Alfred. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. Concinnitas, ano 6, v. 8 (1), p. 41-63, 2005

27a Sessão (06/06/2016) Haraway, D. "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX". In: Silva, T.T.(org.) Antropologia do ciborgue: As vertigens do Pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

28a Sessão (08/06/2016) CUNHA, Manuela Carneiro da. "Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico" e "Cultura" e Cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais". Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify. 2009.

29a Sessão (13/06/2016) GOLDMAN, Márcio. Da Existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia). Revista de @ntropologia da UFSCar, 6 (1), jan./jun. 2014

- GOLDMAN, Marcio; LIMA, Tania S. Como se faz um grande divisor? In: GOLDMAN, Marcio. Alguma antropologia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. p. 83-92

30a Sessão (15/06/2016) STENGERS, Isabelle. Reclaiming animism. Disponível em <http://www.e-flux.com/journal/reclaiming-animism/>

31a Sessão (20/06/2016) Apresentação dos trabalhos finais;

32a Sessão (22/06/2016) Apresentação dos trabalhos finais; avaliação do curso